

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELISETE BREIER

**O USO DA LITERATURA DE CORDEL NA SALA DE RECURSO
MULTIFUNCIONAL**

CURITIBA

2013

ELISETE BREIER

**O USO DA LITERATURA DE CORDEL NA SALA DE RECURSO
MULTIFUNCIONAL**

Artigo apresentado para a obtenção de
Título Especialista em Mídias Integradas
na Educação no Curso de Pós-Graduação
em Mídias Integradas na Educação, Setor
de Educação Profissional e Tecnológica,
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Ma. Dione Menz

CURITIBA

2013

O Uso da Literatura de Cordel na Sala de Recurso Multifuncional

BREIER, Elisete
Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.
Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR.

RESUMO - O presente artigo resulta da pesquisa realizada no curso de especialização em Mídias Integradas na Educação que teve como objetivo analisar as possibilidades de utilização da mídia impressa tendo base à literatura de cordel, um instrumento pedagógico para as salas de recursos possibilitando que essa prática pedagógica auxilie a aprendizagem, incentive a leitura e a escrita, e o desenvolvimento cognitivo desses educandos, favorecendo ainda a expressão cultural e social dos mesmos. A metodologia utilizada na sala de recursos multifuncional foram alguns poemas de cordel, atividades de rima, imagens que permitissem a abertura da imaginação centrada na construção coletiva dos conhecimentos, procurando o cotidiano social e cultural dos alunos com deficiência e dificuldades de aprendizagem. Os dados da pesquisa de campo foram obtidos por meio de pesquisas sobre literatura de cordel, leitura e produção de poemas de cordel e desenhos de xilografia, realizados pelos educandos, que apresentaram grande interesse em trabalhar com a literatura de cordel. Os resultados das atividades demonstraram uma boa aceitação por parte dos alunos que procuraram dentro das suas potencialidades desempenharem corretamente cada atividade proposta, sendo respeitando as habilidades, a temporalidade e dificuldades dos alunos e utilizou estratégias como a flexibilização e a adaptação curricular que possibilitou o entendimento da atividade e a compreensão do encaminhamento pedagógico.

Palavras-chaves: Literatura de cordel. Cultura. Mídias na educação

Rua Natal Graciotin, nº 500, complemento Casa – Bairro Vila Shalon, CEP 85.853-115 – Foz do Iguaçu – PR. E-mail: elisetebreyer@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada em uma sala de Recurso Multifuncional tipo I da rede estadual de ensino público da região Oeste do Paraná utilizando-se da mídia impressa, e tendo como material pedagógico aplicado, a Literatura de Cordel. Esse material foi utilizado e pensado como uma ferramenta que possa auxiliar no processo de aprendizagem, por meio da leitura, interpretação e escrita. Foram utilizadas como instrumentos norteadores desse estudo, a pesquisa bibliográfica, a produção escrita, o desenho de xilografia (gravação em madeira, depois estampada à tinta no papel), e a observação das atividades realizadas pelos educandos.

Na busca pela articulação entre a prática e a teoria, elegeu-se para os estudos autores como Cascudo, González, Carvalho, dentre outros, cujos pressupostos teóricos auxiliaram na compreensão do objeto em estudo. Dialogando com esses autores, procurou relacionar a pesquisa com as Dcs (Diretrizes Curriculares) da Educação Especial e a literatura de cordel, que foi aplicada na prática da sala de recurso, objetivando o desenvolvimento da leitura, da escrita e do estímulo intelectual desses educandos.

A observação foi realizada no decorrer do primeiro bimestre, durante as aulas, utilizando textos em cordel, produção de textos em cordel e a xilografia. O objetivo das aulas foi de proporcionar aos alunos o contato com a literatura popular através do cordel, favorecendo o desenvolvimento de suas competências e suas habilidades através da exploração desse recurso midiático e literário. As observações ocorreram na sala de Recurso com os alunos com deficiência, que tem como objetivo desenvolver todas as potencialidades, superando as dificuldades no processo de aprendizagem e na construção de sua identidade.

Dessa forma, parte-se do princípio que a literatura de Cordel é uma atividade lúdica que possibilita a expressão cultural, e é uma forma de comunicação que beneficia e estimula a leitura, escrita, atenção, concentração, memória, imaginação, coordenação motora, vocabulário, percepções, capacidade de observação, relação temporal e espacial, além do aspecto emocional, social, e tanto outros que favorecem o desenvolvimento cognitivo e intelectual, que aprimora o conhecimento e o desempenho acadêmico.

Somado a isso, observa-se que a literatura de cordel nas escolas não é muito conhecida e nem explorada, dessa forma, fez-se necessário o conhecimento sobre os versos de cordel, os autores, para que a partir desse fator os alunos pudessem produzir textos, rimas e assim proporcionar o aprimoramento artístico e cultural.

Entende-se que a literatura de cordel é um recurso didático viável para ser utilizado nas salas de recurso, pois se trata de um gênero que reflete aspectos culturais e sociais com uma linguagem acessível e popular, ou seja, uma linguagem que pode estar relacionada à realidade e ao contexto sociocultural dos alunos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A Literatura de Cordel surgiu na Europa a partir do século XVI. Nesta época os trovadores iam de feudo em feudo, cantando suas poesias, acompanhados de violas, alaúdes, pandeiros e outros instrumentos musicais. Esses poetas contavam histórias, divertiam o povo, os membros da corte e também seguiam peregrinações a lugares santos. O cordel servia como um meio de comunicação popular onde os trabalhos produzidos eram expostos em barbantes e cordas para serem vendidos em locais públicos.

Somente em fins do século XIX, a literatura foi trazida para o Brasil por colonizadores europeus, onde, através de folhetos impressos que circulavam principalmente nas zonas rurais o trabalho iria sendo cada vez mais divulgado e apreciado pela população.

Foi no Nordeste do Brasil que este tipo de literatura se espalhou e se firmou mais profundamente, continuando como forma de comunicação, tornando-se uma das características dos costumes dessa imensa região em relação às demais regiões brasileiras. Cascudo (1962) descreve que, "no Nordeste, por condições sociais e culturais peculiares, foi possível o surgimento da literatura de cordel, da maneira como se tornou hoje em dia característica da própria fisionomia cultural da região".

Segundo pesquisas realizadas pela USP (2006), o Brasil é o maior produtor de literatura de cordel, no mundo ocidental: em cem anos publicou cerca de 20.000 folhetos, embora em pequenas tiragens, entre 100 e 200 exemplares cada.

De acordo com pesquisa realizada por Ferreira (2010) sobre a literatura de Cordel existem inúmeros autores importantes que retratam a expressão cultural e utilizam-se da xilografia para demonstrar a sua arte.

“ há cantadores e cordelistas famosos - Leandro Gomes de Barros, João Martins de Athayde, Cuíca de Santo Amaro, pseudônimo de José Gomes, Rodolfo Coelho Cavalcante Raimundo Santa Helena; Francklin Machado; Paulo Nunes Batista, Patativa do Assaré, entre outros que, além de cantarem e imprimirem os textos tradicionais inventam cantorias com temas gerados pelas circunstâncias de seu tempo, pelo dia-a-dia do povo, e que servem de informação, deleite do ouvinte ou leitor, ou denúncia dos mau-feitos em prejuízo de alguém. A maioria dos cordéis são ilustrados através da técnica da xilografia”.

A literatura de Cordel é vista como um meio de comunicação espontâneo e lúdico que possibilita o desenvolvimento e o incentivo da leitura, da escrita e da produção de textos, além de ser uma forma de divertir, informar, seduzir e despertar os envolvidos.

Dentro dessa perspectiva, essa temática abre espaços para uma reflexão sobre a importância de se inovar em sala de aula, e especificamente na sala de recursos, pois se apresenta como um dos métodos incentivadores no âmbito educacional. Existem vários meios de incentivo à aquisição do conhecimento, mas neste artigo, será abordado em especial, a literatura de cordel através do estudo das práticas realizadas pelos alunos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs) é necessário que as práticas pedagógicas sejam elaboradas pensando na adaptação e flexibilização curricular se concretizando na análise da adequação de objetivos propostos, na adoção de metodologias alternativas, no uso de recursos humanos, técnicos e materiais específicos, no redimensionamento do tempo e espaço escolar, entre outros aspectos, para que esses alunos exerçam o direito de aprender em igualdade de oportunidades e condições.

Portanto, diante de tantas manifestações culturais e métodos que incentivam a produção e a criatividade humana é de fundamental importância abordar esses

temas e integrá-los à educação como forma de propiciar aos envolvidos mais conhecimento sobre a cultura popular brasileira.

A SEED (Secretaria de Educação do Estado do Paraná) descreve a preocupação destacando:

“a escola com o atendimento à diversidade social, econômica e cultural existente que lhe garante ser reconhecida como instituição voltada, indistintamente, para a inclusão de todos os indivíduos. [...] o grande desafio dos educadores é estabelecer uma proposta de ensino que reconheça e valorize práticas culturais de tais sujeitos sem perder de vista o conhecimento historicamente produzido, que constitui patrimônio de todos” (PARANÁ, 2005).

Dessa forma, a literatura de Cordel apresenta-se como uma prática cultural e de diversas formas: oral, escrita, declamada, cantada, oportunizando diversas possibilidades de se desenvolver excelentes trabalhos pedagógicos nas salas de recursos numa proposta de interdisciplinaridade. Trata-se de um imenso mundo literário que possibilita o resgate de valores e considera a origem das variadas culturas introduzidas no Brasil.

Tais adaptações partem de um currículo comum a todos os alunos na qual a intervenção educativa deixa de estar centrada nas diferenças para se radicar na capacidade de aprendizagem do aluno integrado a partir de suas características individuais, bem como na capacidade das instituições educativas para responder às necessidades dos alunos (GONZÁLEZ, 2001, p. 162).

As dificuldades de aprendizagem dos alunos que apresentam deficiências, ou outros transtornos, manifestam-se como um contínuo, incluindo desde situações leves e transitórias que podem ser passíveis de intervenção pedagógica com estratégias metodológicas adotadas cotidianamente, até o uso literatura de Cordel apresentada como uma possibilidade de recurso midiático e de desenvolvimento intelectual.

Neste sentido, a literatura de Cordel possibilita um envolvimento na flexibilização curricular, “que pode configurar poucas ou variadas modificações no fazer pedagógico, para remover as barreiras que impedem a aprendizagem e a participação dos alunos que apresentam dificuldades em seu processo de escolarização” (CARVALHO, 2001, 2004).

Os cordéis são uma fonte de interação entre os saberes da experiência, que são vivenciados de maneira individual e coletivamente. A cultura popular que a literatura de cordel enseja faz parte da educação popular, constituindo-se num saber provido de um fazer. Este envolvimento num contexto social permite trocas de experiências que vão sendo vivenciadas entre o coletivo e o individual. Dessa maneira, pode-se pensar que se trata de uma produção de significados inerentes à realidade do povo. “Um conjunto de práticas, representações e formas de consciência que possuem lógica própria (o jogo interno do conformismo, do inconformismo e resistência)” (CHAUI, 1996, p.25).

A Literatura de Cordel, tendo um efeito notável quando trabalhado de forma planejada e objetiva em sala de aula. Segundo (VANNUCCHI, 2006, P. 104). A cultura popular com enfoque na Literatura de Cordel apresenta-se com um “potencial conscientizador das massas, mediante a educação informal oferecida pelo teatro, cinema, músicas, festas, literatura de cordel, exposições e muitas outras iniciativas aglutinadoras”.

3 METODOLOGIA

A proposta da pesquisa é oportunizar o conhecimento sobre poemas de Cordel, apresentando e estudando com os alunos o que seria um poema, rimas, versos, e por fim o Cordel.

Sendo assim, a pesquisa foi aplicada aos alunos da sala de recurso multifuncional, tipo I, onde havia alunos com deficiência intelectual e transtornos funcionais específicos, tais como: dislexia, hiperatividade, déficit de atenção, dificuldades de aprendizagem. Participaram das atividades cerca de 10 alunos, durante o primeiro bimestre de 2013. Estas atividades foram realizadas individualmente, respeitando-se a temporalidade e a especificidade de cada aluno.

A explicação e a apresentação dos cordéis para os educandos foram realizadas em dois momentos, pois a sala de Recursos atende por cronograma e dessa forma, nem todos os educandos se encontravam nos mesmos horários de aulas.

Inicialmente houve certo impacto, porém a ideia causou entusiasmo e alvoroço nos alunos, principalmente pelo fato que o brasileiro não tem o hábito da leitura. A leitura na escola deve ser uma oportunidade única, deve propiciar aos educandos interesse, desafios, conhecimento focado, além de propor aos mesmos a fundamentação dessas informações de maneira espontânea.

A partir disto, é possível através do contato com a Literatura de Cordel desenvolver no educando habilidades lingüísticas ampliando assim, seu conhecimento de mundo. A livre expressão que a Literatura de Cordel nos proporciona quebra muita das vezes aquele bloqueio que os educandos possuem com relação às regras gramaticais, esse tipo de literatura possibilita uma produção menos conservadora no que diz respeito à gramática normativa.

Arantes afirma que “em lugar de tomar esses símbolos abstratamente, como se eles estivessem vagando no vazio, convém, para os nossos propósitos, interpretá-los como produtos de homens reais, que articulam, em situações particulares, pontos de vista a respeito de problemas colocados pela estrutura de sua sociedade (ARANTES, 2006, p.35).

Iniciou-se o trabalho com os educandos relatando o que era um cordel, e seu significado. Explicou-se que eram pequenos textos, postos que o Cordel era um tipo de poema popular, expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis, e que a origem do nome era oriundo de Portugal. Alguns educandos tiveram dúvidas sobre como ficavam pendurados, e porque eram amarrados por barbante, fez-se então a demonstração e todos entenderam.

Continuou-se relatando que no Nordeste do Brasil, o mesmo nome foi adotado, porém os folhetos brasileiros poderiam ou não estar exposto em barbantes. Explicou-se que os poemas de cordel são escritos em forma de rima e alguns são ilustrados, dando a opção que nas próximas escritas os alunos poderiam expor as suas idéias ou complementação do poema através de desenhos que chamamos de xilografia, poderiam ainda esses cordéis serem declamados, e ou cantados. Foi apresentado alguns vídeos da internet onde a linguagem utilizada era em forma de cordel.

Para melhor entender e visualizar os versos de cordel apresenta-se aqui um trecho da obra de um dos maiores cordelistas nordestino do Brasil, Patativa do Assaré, retirados da internet, impressos e entregues aos alunos para lerem,

pesquisarem e comentarem sobre os temas apresentados nos poemas, permitindo mais bagagem na compreensão da atividade.

**“Cachingando, cego e surdo
Sem ver e sem está ouvindo
pra mim não é absurdo.
Vou meu caminho seguindo.**

**Nunca pensei em morrer
Quem morre cumpre um dever.
Quando chegar o meu fim
Eu sei que a terra me come,
mas fica vivo o meu nome
para os que gostam de mim”**

Poema de Cordel acessado e retirado no dia 10 de maio do site: <http://parazinet.wordpress.com/2009/03/14/alguns-poemas-de-patativa-do-assare/>

Explicou-se ainda o que é gênero literário, realizou-se leitura de alguns cordéis selecionados, percebendo e identificando as rimas e a musicalidade dos cordéis, e ainda fez-se associações da linguagem do cordel com a linguagem falada do cotidiano dos alunos.

Posteriormente solicitou-se que eles rimassem palavras simples, e que eles escrevessem sobre coisas do cotidiano, sobre a família, sobre a Escola, sobre amigos, sobre sonhos, enfim a ideia era fluir o pensamento, a imaginação. Refletiu-se que a escrita é a melhor maneira de iniciar uma ideia.

Dentre os objetivos específicos a serem alcançados, esperava-se que o aluno fosse capaz de expressar-se oralmente através de leituras coletivas de poemas de cordel, interpretasse as poesias de cordel trabalhadas, escrevesse e produzisse seus próprios poemas de cordel.

A explicação foi suscita, especifica e clara, buscando trazer o mais próximo da vivencia dos alunos, tanto nas representações quanto nos significados, pois era necessário incorporar esse conhecimento nos aluno.

4 RESULTADOS

A escola atual não parece contemplar adequadamente a necessidade dos alunos em relação aos aspectos sociais, econômicos e culturais. É um desafio muito grande para o educador, criar a cada dia uma novidade para conseguir atrair a atenção dos alunos e possibilitando uma reflexão sobre o papel da educação para a mudança de sua realidade bem como a de sua família.

A pesquisa que deu origem a este artigo entende que o cordel é uma possibilidade de integração da cultura popular com os saberes curriculares, possibilitando uma ferramenta didática propulsora do processo cognitivo/linguístico do educando, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como a oralidade, interpretação, concentração, atenção, criatividade e imaginação, tão importantes para os alunos que frequentam a sala de recursos multifuncional, tipo I.

Inicialmente houve certo impacto, porém a ideia causou entusiasmo e alvoroço nos alunos, alguns não reagiram favoravelmente, pois a dificuldade de aprendizagem, de atenção, de concentração, a produção escrita, a imaginação, impossibilitava bastante o desenvolvimento do pensamento, a falta de incentivo, e principalmente pelo fato que poucos alunos possuem o hábito da leitura. A leitura na escola deve ser uma oportunidade única, deve propiciar aos educandos interesse, desafios, conhecimento focado, além de propor aos mesmos a fundamentação dessas informações de maneira espontânea.

Dessa forma, para a construção e o estímulo do pensamento e da imaginação, solicitou-se atividade de rimas e de descrição de imagens que possibilitassem o início da escrita por parte dos alunos.

A partir disso, os alunos começaram a escrever, a gostar do que estavam escrevendo, outros que haviam demonstrado pouco interesse no primeiro momento, pediram para fazer novamente. O que mais chamou atenção foi a xilografia, que os educandos faziam depois de escrever o poema.

No intuito de estimular o interesse e o gosto pela leitura, por conseguinte, a literatura de cordel, o poema com suas rimas e versos, foi a parte mais difícil, pois era necessário apresentar emoções e sentimentos para os alunos e contextualizar a formação de um poema, como rimar e como formar os versos.

Observou-se que a arte de ler, escrever, desenhar e contar histórias em forma de cordel foram satisfatórias para o desenvolvimento da aprendizagem de nossos educandos. Na construção do gosto pela leitura, contando histórias, os educandos se envolveram e participaram ativamente da narrativa, demonstrando capacidade de interpretar, construindo um processo de desenvolvimento crítico e analítico.

Foi percebido que as práticas pedagógicas voltadas ao uso desse gênero textual em sala de aula são ações isoladas. Entretanto, procurou-se por meio deste estudo contribuir para a sensibilização dos professores e professoras sobre a importância do cordel destacando seu potencial formativo, haja vista que a poesia popular do cordel é um gênero que explora a linguagem e cultura popular e este elemento é importante se almejamos tornar significativas as práticas de letramento.

A realização dessa pesquisa apontou que a utilização dos cordéis na educação influencia no processo de ensino e aprendizagem, trazendo para a sala de aula o aspecto lúdico da escrita por meio da musicalidade das rimas tão presentes nesse gênero textual, bem como a construção de outros conhecimentos a partir da realidade e da ficção que também se fazem presentes nos cordéis.

Cabe ainda ressaltar a função social e cultural que a literatura de cordel exerce nas novas gerações, pois os cordéis, enquanto ferramenta educativa encontra suas raízes fincadas no saber popular que não deve ser desmerecido do processo de ensino e aprendizagem, pois a literatura proporciona a leitura, a interpretação, opiniões divergentes, visões de mundo diferenciadas, contextos sociais, políticos, econômicos e culturais variados que precisam ser trabalhados e estimulados no indivíduo.

Com essa experiência percebemos que os alunos produziram espontaneamente, a oralidade e a escrita e obtiveram uma melhora acentuada nas aulas de Língua Portuguesa, pois os poemas além de escritos eram declamados para os colegas da sala sendo possível trabalhar a autoconfiança, a postura, a entonação, a timidez, aspectos que impedem por vezes o crescimento intelectual dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se neste artigo apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com os educandos da sala de recursos Multifuncional Tipo I, identificando as possibilidades de aprendizagem a partir da literatura de cordel, o melhoramento da leitura e da escrita e do desenvolvimento cognitivo e intelectual.

Segundo Rojo (2006) a cada dia que passa, o mundo atual exige mais agilidade, criatividade, rapidez de pensamento, discurso persuasivo e adequação de estilo, o que impõe à escola algo novo: levar o aluno a apropriar-se dos escritos para agir na vida.

Neste caso, a partir da Literatura de Cordel foi possível refletir sobre a prática pedagógica, a necessidade de se trabalhar uma temática inovadora, a ansiedade e a insegurança dos alunos diante das questões propostas, levando em consideração o Cordel e a possibilidade de inseri-lo nas aulas, pois influencia também no processo educativo.

Objetivou-se também relatar essa experiência interdisciplinar com o uso da Literatura de Cordel em sala de aula, que por sua vez, surtiu efeitos positivos no comportamento dos alunos como: maior desenvoltura, expressão oral, mais habilidades na escrita, criatividade, coordenação motora, imaginação, produção de textos.

Sendo assim, observou-se que a literatura de cordel, pode ser incorporada no plano de atendimento individualizado dos educandos da sala de Recursos e fazer parte do cotidiano escolar, pois é isto que eles vivenciam diariamente.

Por outro lado, ressalta-se que a educação é um direito de todos e a escola tem um papel social de através da sistematização do ensino inserir e preparar o educando para as práticas de socialização na sua vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CASCUDO, Luis da Camara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: 1962.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. 6ª.ed. São Paulo: Brasiliense, 1996

EDLER CARVALHO, Rosita. **Educação inclusiva: com os pingos nos is**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

EDLER CARVALHO, Rosita. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

FERREIRA, Ana Paula de Oliveira. **Literatura de Cordel: Um método de incentivo à leitura e escrita**. Santos, artigo, 2010.

GONZÁLEZ, José A. T. **Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas**. Porto Alegre: ARTMED, 2001. p. 67

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. **Fundamentos teórico-metodológicos da educação especial**. Curitiba, SEED/SUED/DEE: 1994.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Superintendência de Educação. **Ensino fundamental na rede pública de ensino da educação básica do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED/SUED, 2005. Mimeog.

ROJO, Rosane. O texto como unidade de ensino e o gênero como objeto de ensino da Língua Portuguesa. In: TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Encontro na linguagem: estudos lingüísticos e literários. Uberlândia: EDUFU, 2006.

VANNUCCHI, Aldo. **Cultura brasileira: O que é, como se faz.**4. ed. São Paulo: Loyola, 2006.